

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS DE HISTÓRIAS INFANTOJUVENIS PRODUZIDAS E CONTADAS POR SURDOS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Márcia Dilma Felício

Universidade Federal de Santa Catarina

Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução

Eixo Temático: Políticas de tradução/interpretação de língua de sinais

Resumo

O presente trabalho faz parte da pesquisa que está em andamento no programa de pós-graduação em Estudos da Tradução é a primeira etapa de análise da tradução, a interpretação simultânea, do texto produzido em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). É instigante a possibilidade de tradução dos textos surdos, que é também literatura brasileira, pois me refiro aos surdos do Brasil, para a língua portuguesa, permitindo a tradução cultural dos surdos para cultura ouvinte. Tratando-se de brasileiros que têm línguas maternas distintas, a abordagem teórica escolhida para realização da pesquisa é a tradução cultural. Traduzir histórias criadas por surdos é penetrar em um mundo constituído através da visualidade, da ausência de sons audíveis, mas de sons da alma, da expressão gesticulada e sinalizada, dos olhos que saltam, brilham, se apagam a cada desenho no ar, das informações que não chegam através dos ouvidos daqueles que não decodificam a LIBRAS e, portanto não acessam as emoções da cultura surda. As intenções para a tradução dos textos Surdos podem ser até poéticas enquanto não nos esbarramos em pontos de tensão cultural ou na intraduzibilidade, que como será aprofundada na pesquisa, tem o seu valor.

Introdução

No dia 30 de setembro de 2011 aconteceu um sarau de histórias na Barca dos Livros em comemoração ao dia do Surdo, realizado pelo Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Palhoça Bilíngue (IFSC). Esse evento foi um desafio em particular para mim, que como professora de tradução e interpretação do IFSC, estava incumbida de realizar as interpretações do evento. As histórias que foram contadas foram interpretadas simultaneamente por mim.

O ponto nevrálgico, que inclusive suscitou essa pesquisa, foi a interpretação simultânea de voz para o português de uma história criada em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e recontada por uma surda Fernanda de Araújo Machado aluna do mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), “Sinais no Metrô”. Eu não conhecia a Fernanda e sua sinalização, tão pouco tinha conhecimento da história que seria contada por ela. Por ser uma história criada em LIBRAS não havia nenhuma referência de tradução para língua portuguesa, ou seja, era criado um texto de voz em português de uma história criada em LIBRAS, mas de forma simultânea e sem registro escrito.

Ao rever a filmagem e ao ouvir a interpretação de voz percebi a riqueza do material para tradução escrita, objetivando a divulgação da literatura surda na língua portuguesa. Como tradutora e intérprete de LIBRAS/Português meu primeiro objeto de pesquisa era justamente as traduções do português para LIBRAS, oferecendo acesso aos surdos à literatura brasileira criada na cultura ouvinte, trabalho fundamental para o

desenvolvimento intelectual e emocional de qualquer leitor, porém, optei por levar os textos surdos aos ouvintes que não conhecem a língua de sinais. Conforme Mourão e Silveira (2009, p.2) que discorre da importância da literatura para a formação do indivíduo que a acessa:

[...] já se sabe a bastante tempo que a literatura tem poder de influenciar o público que lê, fazendo as pessoas viverem suas histórias e acreditarem nas representações que traz. Mesmo que seja difícil comprovar como os livros produzem opiniões e comportamentos, o fato é que isso acontece com frequência.

O método utilizado é transcrição manual do texto de voz da interpretação simultânea; produção de glosa a partir dos sinais em LIBRAS que foram utilizados, escolher léxicos em língua portuguesa que melhor correspondam aos sinais; ELAN (ELAN é uma ferramenta profissional para a criação de anotações complexas sobre os recursos de áudio e vídeo); tradução comentada para o português escrito, embasada na análise do discurso funcional.

Utilizarei um pequeno corpus do texto que foi transcrito (LIBRAS – voz na simultânea – português escrito) e glosa com palavras do português que correspondam aos sinais. Na língua de sinais não existem desinências para gêneros (feminino e masculino) e número (plural), portanto, o sinal, representado por palavra do português e que possui estas marcas, recebe o símbolo @ para demarcar a ideia de ausência e não causar confusão quanto a estes aspectos. Exemplos: meu@ (meu[s] e minha[s]), amigo@ (amigo[s] e amiga[s]), fri@ (frio[s] e fria[s]). As marcas de plural podem ser visualizadas através da repetição do sinal, e a representação será feita por um sinal de mais localizado no lado direito do sinal que está sendo repetido. Exemplos: CASA+, ÍNDIO+.

Os sinais em LIBRAS, para efeito de simplificação, são representados por itens lexicais do português em letras maiúsculas. Exemplos: FACULDADE, ESCOLA, SURDA. A datilologia (alfabeto manual), que é utilizada para expressar nome de pessoas, de localidades e outras palavras que não possuem um sinal específico, é representada pela palavra separada por hífen. Exemplos: R-I-O, M-Á-R-C-I-A, M-Á-R-I-O. Para os sinais não manuais (expressões facial e corporal) que são realizados simultaneamente com um sinal, para simplificação, são utilizadas, para a representação de frases nas formas exclamativas e interrogativas, os sinais de pontuação usados na escrita de línguas orais, ou seja: !, ? e !?. Os comentários explicativos utilizados no decorrer da transcrição tanto dos sinais como das falas, são representados em letra minúscula entre parênteses. A pantomima é representada em letra maiúscula, escrita em negrito e em itálico.

Fragmento da pesquisa – Glosa manuscrita:

Tem céu, sol, nuvens, mar, montanhas, Pão de Açúcar, Cristo Redentor, casas, prédios, Maracanã, futebol, torcida, gol, movimento, prédio, família filh@ pequen@, nome M-Á-R-C-I-A, P-A-I.

Pai: Hora, acordar, estudar, escola ir, ônibus, crescer, já, moça, já sabe sozinha, ir voltar, pegar ônibus, anos, crescer, faculdade já, (*GIRANDO AS MÃOS TEMPO PASSANDO, OUTRO DIA AMANHECE*), acordar, chamar, ver quadro foto (*DESCRIÇÃO DA POSE, EXPRESSÃO DE SAUDADE, MÃO NO PEITO,*

LÁGRIMA CORRENDO NO ROSTO), acordar, menina, acordar, (**JUNTOU AS MÃOS, MOVIMENTO DA CABEÇA, EXPRESSÃO DE INTERROGAÇÃO**), vida, (**GIRNADO AS MÃOS, PASSAR DO TEMPO**).

Menina: Ver, procurar trabalho.

Pai: Bom, já, faculdade, começar.

Menina: VER, PROCURAR, PEGAR JORNAL, OLHAR, ANOTAR, FECHAR JORNAL, AVISAR FAMÍLIA, PAIS, SAIR, PROCURAR.

Pai: CALMA, TOMAT CAFÉ.

Menina: (**AFIRMAÇÃO COM A CABEÇA**). SIM, TOMAR CAFÉ, SAIR, PROCURAR TRABALHO.

Pais: BOA SORTE.

Menina: PROCURAR, PROCURAR, DIFÍCIL, NÃO DÁ, NÃO FÁCIL, PROCURAR, PROCURAR, ENCONTRAR, PARECE, CONSEGUIR.

VAI ENTREVISTA (**EXPRESSÃO DE SURPRESA**) TEM INTÉRPRETE BOM, (APONTA PARA OUTROS ESPAÇOS) NÃO DÁ, NÃO TEM.

ENTREVISTA, INTERPRETAR, RESPONDER, RESPONDER, CONSEGUIR.

Pessoa que fez entrevista: PODE COMEÇAR TRABALHAR AMANHÃ!

Menina: JÁ! SURPRESA, GOSTAR, PARECE IMPORTANTE FACULDADE, COMBINA, LUGAR/ÁREA, GOSTAR, OBRIGADA, VOLTAL, FAMÍLIA.

Pais: (**EXPRESSÃO DE CURIOSIDADE**) COMO?

Menina: CONSEGUIR, JÁ! CONSEGUIR (**EXPRESSÃO DE ALEGRIA**). LUGAR LONGE! (**EXPRESSÃO DE DIFICULDADE, COÇOU A CABEÇA, PREOCUPAÇÃO**).

Pai: MAS DÁ! ONDE?

Márcia: AQUI TIJUCA, (**FAZ CAMINHO DE UM PONTO A OUTRO NO AR**), LÁ BOTAFOGO, LONGE, COMO?

Pai: NÃO, PREOCUPA, ÔNIBUS (**VAI E VOLTA EXPRESSÃO DE CANSAÇO**) APRENDER, METRÔ.

Márcia: METRÔ? COMO? NUNCA, SEMPRE ÔNIBUS! COMO? AGORA COMO?

Pai: FÁCIL EXPLICAR (**DESENHA O CAMINHO EM MOVIMENTOS NO AR**) METRÔ.

Márcia: (**SINALIZA AFIRMATIVAMENTE COM A CABEÇA**), SEI LUGAR! OBRIGADA, AMANHÃ, DE MANHÃ, GOSTAR, (**EXPRESSÃO DE ENTUSIASMO**).

Pais: CERTO!

AMANHÃ DE MANHÃ, METRÔ, ESPERAR, METRÔ, PASSAR, ABRIR PORTA, PESSOAS EMPURRANDO, (**EXPRESSÃO DE APERTO**) ENTRAR, SENTAR, (OLHAR PARA UM LADO), TER, HOEMEM ESTUDAR T-E-O-L-O-G-I-A, LER BÍBLIA, CRUCIFIXO NO PEITO, (OLHAR PARA OUTRO LADO), MULHER, VOVÓ SEGURAR NETOS, SENTAR, MENINA (**EXPRESSÃO DE RECLAMAÇÃO**) PUXAR CABELO, DÓI, CHATO, MENINO, MALDADE, (**EXPRESSÃO DE INGENUIDADE**), ANJO.

Avó: CHATO!

Márcia: OLHAR, ADMIRAR.

METRÔ, ABRIR PORTA, ENTAR MAIS PESSOAS, ATÉ, ATÉ, ATÉ (**PARANDO EM VÁRIOS LUGARES**) LUGAR É M-A-R-A-C-A-N-Ã, MARACANÃ, ABRIR PORTA METRÔ, DOIS HOMENS, ENTRARAM.

Homem 1 – MESMAS PESSOAS, PARECE IGUAL (**EXPRESSÃO DE DESDÉM**).

Homem 2 – (**CUTUCA COM O COTOVELO, NEGANDO COM A CABEÇA**) OLHA LÁ (**DIRECIONA O OLHAR PARA O LADO**).

Homem 1 – (**EXPRESSÃO DE SURPRESA**) MENINA BONITA!

Márcia SENTADA COM AS PERNAS CRUZADAS (**OLHANDO PARA O LADO OPOSTO A ELES**).

Homem 1 - CERTO, COMO, COMO?

Homem 2 - APROVEITA CONVERSAR!

Homem 1 – NÃO, NÃO, NÃO SEI COMO, PRIMEIRO SÓ OLHAR.

Homem 2 – (**EXPRESSÃO DE CONTRARIEDADE**) DIFÍCIL! NÃO DÁ, NÃO DÁ, NÃO DÁ! EU CONSEGUIR PEGAR, PEGAR MULHER, É FÁCIL, DÁ! IDEIA CONVIDAR DANÇAR LAPA TEM DIVERSÃO, DESCULPA, JUNTO NÃO DÁ, PORQUE EU JUNTO MULHER, VOCÊ SEGURAR VELA, NÃO, NÃO, FICA EM CASA!

Homem 1 – RAIVA, VOU TENTAR, CALMA.

METRÔ ANDANDO, HOMEM PENSANDO.

Homem 2 – QUASE VAI SOLTAR, METRÔ, VÊ!

Homem 1 – COMO? ME ENSINA!

HOMEM PENSOU...

Homem 2 – IDEIA, ESCREVE PAPEL, EMAIL.

Homem 1 – ACHO QUE NÃO, NÃO CONHECE! DÁ PAPEL!?

Homem 2 – EU AJUDO ESCREVER.

Homem 1 – NÃO, NÃO!

Homem 2 – ESCREVE, ESCREVE!

Homem 1 – NÃO, NÃO!

Homem 2 – AJUDA!

DOBRAR PAPEL, METRÔ ABRIR PORTA, JOGAR PAPEL COLO MÁRCIA.

(**MÁRCIA EXPRESSÃO ESTRANHAMENTO, OS DOIS SAEM DO METRÔ**).

PADRE OLHOU, (**MÁRCIA EXPRESSÃO DE VERGONHA**)

VOVÓ OLHOU, (**MÁRCIA EXPRESSÃO DE DISTRAÇÃO**)

Márcia: CURIOSA, VONTADE, VER, CHATO, PESSOAS OLHANDO! CRIANÇAS OLHAR, RIR, COMO, CHATO ESPERAR! SAIR, NÃO TEM NINGUÉM? MUITAS PESSOAS, VENTO FORTE, CHATO! CHEGAR CASA, ABRIR PAPEL: OI, MEU NOME É MÁRIO, EU INTERESSE PESSOA VOCÊ, PODE CONTATO, TROCAR EMAIL.

A tradução é inevitavelmente uma interpretação e o grau de subjetividade que se encontrará nela pode depender do quanto o tradutor está envolvido culturalmente com a língua de partida, o quanto ele deseja preservá-la e não “arrumar o texto”, localizar e enfrentar os pontos de tensão cultural para que a obra seja manifesta em sua totalidade, sem preconceitos, de modo a abri-la para o mundo. Por esse motivo, o envolvimento cultural, o texto base para essa pesquisa é interpretado para voz em português por mais dois profissionais intérpretes, onde são simuladas as mesmas condições em que o texto foi interpretado na primeira vez. Essa coleta se faz necessária para verificar os motivos das escolhas lexicais e de sentido que são feitas pelos intérpretes e elaboração de hipóteses para a criação literária de uma tradução.

Conforme Heidegger (1983:456) citado por Berman (2007, p. 20):

Toda tradução é em si mesma uma interpretação. Ela carrega no seu ser, sem dar-lhe voz, todos os fundamentos, as aberturas e os níveis da interpretação que estavam na sua origem. E a interpretação, por sua vez, é somente o cumprimento da tradução que permanece calada [...]. Conforme as suas essências, a interpretação e a tradução são somente uma única coisa.

A tradução de obras criadas em LIBRAS abre as portas da literatura Surda para conhecimento do mundo, do Surdo como sujeito capaz de expressar as mais belas produções em histórias e contos, para o caso dessa pesquisa, infanto-juvenis. O revelar de duas culturas que em alguns momentos se fundem e em outros se afastam em estranhamentos naturais, nas mãos e vozes dos tradutores/intérpretes e suas limitações.

A experiência de interpretação simultânea de LIBRAS para português que aconteceu no evento na Barca dos Livros, trouxe reflexões sobre o texto de voz que foi produzido naquela circunstância, o que foi comunicado, fazendo-se primordial uma avaliação crítica e construtiva para realização desse tipo de trabalho. A tradução escrita para a segunda língua do povo Surdo, como forma de registrar e divulgar essa produção cultural surge a partir de uma análise reflexiva do texto criado na interpretação simultânea, que foi o que o público que não é sinalizante de LIBRAS conheceu. Normalmente é o que acontece nos trabalhos de tradução e interpretação dessas línguas envolvidas, são interpretações simultâneas onde o intérprete tem segundos para “comunicar” o que o autor em tempo hábil articulou na sua criação. Comunicar entre aspas porque é muito provável que o texto não ultrapassou o nível da comunicação e sabemos que literatura não é mera comunicação, é a arte da escrita e do sentido. A pesquisa pretende identificar justamente as perdas culturais da língua de partida na língua de chegada quando a interpretação é simultânea, em contrapartida o que se tem de ganhos quando a tradução é escrita, de que forma os traços culturais da língua de partida são preservados na língua de chegada.

Referências Bibliográficas

ARROJO, R. Oficina de Tradução: A teoria na prática. São Paulo/SP: Editora Ática, 1986.

BASSNETT, S. Estudos de Tradução. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. Tradução de Sônia Terezinha Gehring, Letícia Vasconcellos Abreu e Paula Azambuja Rossato Antinolfi.

BERMAN, Antoine (1942-1991) A tradução e a letra, ou o albergue do longínquo. Tradução de: Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Adréia Guerini. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007. p. 28/32.

SKLIAR, Carlos (org) Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

STROBEL, K. L. Surdos: Vestígios culturais não registrados na história. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC: Florianópolis, 2008.

VENUTI, L. The Translator's Invisibility: A History of Translation. London, New York: Routledge, 1995.

VENUTI, L. Escândalos da Tradução. Bauru, SP: EDUSC, 2002 Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC: Florianópolis, 2008